

ANÁLISE DO FRATURAMENTO NEOTECTÔNICO NA REGIÃO DE LEOPOLDINA E MURIAÉ (DEPRESSÃO TOPOGRÁFICA DOS RIOS POMBA E MURIAÉ, MG)

Mellissa Combas Baiense¹; Thiago Pinto da Silva²; Claudio Limeira Mello³

¹ UFRJ; ² UFRJ; ³ UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

RESUMO: O presente trabalho tem por objetivo analisar e ordenar cronologicamente estruturas neotectônicas (pares falha/estria) identificadas em uma porção da Depressão Topográfica dos Rios Pomba e Muriaé, entre as cidades de Leopoldina (MG) e Muriaé (MG). A região estudada é caracterizada por compartimentos colinosos, limitados por alinhamentos serranos que representam altos topográficos e estruturais segundo orientações NE-SW e E-W. As colinas são recobertas por materiais areno-argilosos castanho-amarelados, profundamente pedogeneizados, de idade supostamente neogênica, limitados por linhas de cascalhos do embasamento cristalino profundamente alterado. Estes materiais, embora pouco espessos, são bem distribuídos espacialmente. A metodologia utilizada compreendeu: a) levantamento estratigráfico, com o auxílio de fotomosaicos, de afloramentos selecionados; b) medição de pares falha/estria afetando a cobertura sedimentar e/ou o embasamento alterado; c) classificação das estruturas quanto ao tipo de falha, orientação e unidade estratigráfica afetada; d) tratamento dos dados estruturais para a obtenção dos campos de paleotensões responsáveis pelos conjuntos de estruturas identificados. Como resultado, foi possível reconhecer três eventos neotectônicos, identificados a partir dos diferentes padrões de fraturamento afetando de modo diferenciado as unidades estratigráficas e da superposição de estrias em um mesmo plano de falha. O mais antigo evento neotectônico reconhecido, que corresponde a um regime de transcorrência sinistral E-W, é associado a um padrão de falhas sinistrais ENE-WSW, NE-SW e WNW-ESE, e dextrais NE-SW e NNE-SSW afetando somente o embasamento alterado. Um segundo evento neotectônico corresponde a um regime de transcorrência dextral E-W, relacionado a falhas dextrais NW-SE a WNW-ESE, normais NW-SE, e sinistrais NNW-SSE a NNE-SSW. Um evento neotectônico mais novo, de caráter distensivo na direção E-W a NW-SE, é representado por falhas normais N-S a NE-SW. Os dois últimos eventos apresentam falhas afetando tanto o embasamento alterado como a cobertura sedimentar neogênica. A sucessão de eventos neotectônicos identificados pode ser correlacionada aos modelos existentes para outras áreas do Sudeste do Brasil: Transcorrência Sinistral E-W (Mioceno/Plioceno), Transcorrência Dextral E-W (Pleistoceno/Holoceno) e Distensão E-W/NW-SE (Holoceno). Dentre esses, o evento de transcorrência dextral E-W é o mais representativo, tanto em distribuição espacial quanto em quantidade de planos afetando a cobertura neogênica e o embasamento alterado. (Apoio financeiro: CNPq, FAPERJ)

PALAVRAS-CHAVE: NEOTECTÔNICA; GEOLOGIA ESTRUTURAL; CENOZÓICO.